

Comando econômico examina fórmula

Durante toda a tarde, entrando pela noite, o comando econômico do Governo reuniu-se para discutir a situação das negociações com os banqueiros credores. Participaram do encontro o presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, que chegou de Nova Iorque no último final de semana, o ministro do planejamento, Delfim Netto, e o ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, além de diversos assessores.

Como os participantes do encontro chegaram pela garagem do Palácio do Planalto, onde se realizou a reunião, só podiam ser vistos à distância. Por isso mesmo, gerou-se o rumor de que entre eles estava o coordenador da assessoria econômica do futuro presidente Tancredo Neves, José Serra — rumor fortalecido pelos indicadores de que os banqueiros desejam um aval do futuro governo para um possível acordo.

A informação sobre a presença de Serra foi formalmente negada

pelo Coordenador de Comunicação Social da Seplan, Gustavo Silveira. De quebra, Silveira reiterateu que não houve qualquer encontro, em Belo Horizonte, entre o presidente eleito e o presidente do Banco Central, como se chegou a noticiar.

Pastore viajou de São Paulo a Brasília, na manhã de ontem, no mesmo jatinho que o ministro Delfim Netto. Por esse motivo, chegou-se a pensar que a reunião do comando econômico prevista para ontem seria dispensada. No entanto, à tarde os ministros encontraram-se. Nenhum comunicado foi divulgado, nem houve entrevistas ao final da reunião, mas sabe-se que duas questões centralizaram os debates: as taxas de juros a serem pagas (basicamente os *spreads* que as integram como taxa de risco) e a forma de se garantir algum tipo de encorajamento do próximo Governo.